
Reverberações Midiáticas sobre Assexualidade na Telenovela *Travessia* da TV Globo¹

José Antonio de Oliveira²
Clarice Greco³
Universidade Paulista-UNIP, São Paulo/SP

RESUMO

O artigo investigou três matérias online sobre a representação da assexualidade na telenovela *Travessia* (2022-2023) da TV Globo: uma do portal Estado de Minas, outra do Metrôpoles e uma matéria no programa televisivo *Fantástico*. O referencial teórico se pauta em Lopes (2014, 2019) sobre narrativa, memória e identidade na telenovela; Foucault (1988) sobre o controle da sexualidade; Bogaert (2006) conceitua assexualidade; e Jenkins (2013) que aborda a convergência das mídias. A pesquisa aprofundou o entendimento sobre assexualidade, a partir de reações do público, dos atores, de especialistas e de sujeitos assexuais.

PALAVRAS-CHAVE: assexualidade; telenovela; travessia; personagens assexuais.

INTRODUÇÃO

A proposta do artigo é investigar como as três matérias jornalísticas selecionadas veicularam as repercussões sobre o tema assexualidade e os personagens assexuais na telenovela *Travessia* (TV Globo, 2022-2023). Os atores Thiago Frago e Guilherme Cabral, que deram vida aos personagens assexuais Caíque e Rudá, respectivamente, apresentaram e representaram para o público os espectros romântico e estrito, da orientação assexualidade. Os personagens foram se desenvolvendo gradualmente durante os capítulos da telenovela *Travessia*, apresentando para o público quais os subgrupos da assexualidade eles estavam inseridos e representavam (estrito e romântico).

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisa Seriada, evento do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Doutorando em Comunicação pela Universidade Paulista-UNIP

³ Pesquisadora e professora de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Paulista-UNIP

Na primeira seção do artigo, veremos como a reportagem do portal Estado de Minas⁴, na sua página *Diversidade*, produziu e publicou a matéria em dezembro de 2022, apresentando a definição do que é assexualidade, a partir do conceito empírico desenvolvido na comunidade virtual AVEN⁵, além de entrevistar o estudante de psicologia e pesquisador de gênero e sexualidade, João P. V. T. de Andrade. A matéria afirmou que os personagens assexuais de *Travessia* ajudaram a levantar o debate sobre o tema protagonizado e veiculou comentários de reações do público por meio de hashtags.

Na segunda seção, analisamos uma reportagem produzida e levada ao ar pelo programa *Fantástico*⁶, em 18 de dezembro de 2022. A matéria foi disponibilizada no portal G1 do globo.com e inicia dizendo que “pessoas assexuais, como Caíque e Rudá, de *Travessia*, falam da vida sem sexo”. O programa entrevistou duas pessoas assexuais, os atores Thiago Fragoso e Guilherme Cabral e a terapeuta sexual Ana Canosa para pensar a repercussão da revelação dos personagens assexuais na telenovela.

Na terceira seção do artigo, analisamos matéria publicada em janeiro de 2023, na coluna *Pouca Vergonha* do portal Metrôpoles⁷, que aborda a assexualidade e os personagens assexuais na telenovela da TV Globo. A matéria afirmou que a “Novela *Travessia* gerou debate sobre diferentes tipos de assexualidade”. A reportagem entrevistou um psicólogo e ainda descreveu espectros do guarda-chuva assexualidade, definidos pelo portal como “tipos” diferentes de sexualidade. Por fim, o artigo apresenta as considerações, retomando a repercussão midiática sobre os personagens assexuais da telenovela *Travessia*, veiculada pelas matérias analisadas nos portais de notícias online.

METODOLOGIA

A metodologia se inicia com etapa de busca na internet de reportagens em portais de notícias online pelo tema assexualidade na telenovela *Travessia*. Manchetes foram

⁴ Fonte: Portal G1. *Reportagem do Fantástico*. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/12/19/assexuais-conheca-algumas-identidades-deste-tipo-de-orientacao-sexual.ghtml>. Acesso em: 14 de dez. 2023.

⁵ AVEN-The Asexual Visibility and Education Network (Rede de Visibilidade e Educação Assexual, tradução nossa).

⁶ Fonte: *Jornal Estado de Minas online: coluna diversidade*. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2022/12/15/noticia-diversidade,1433831/entenda-o-que-e-assexualidade-vivida-por-personagens-na-novela-travessia.shtml> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

⁷ Fonte: *Jornal Metrôpole online: coluna pouca vergonha*. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/pouca-vergonha/novela-travessia-gera-debate-sobre-diferentes-tipos-de-assexualidade> Acesso em: 30 de novembro de 2023.

encontradas em jornais como o *Portal Terra*, *O Estado de São Paulo*, *Folha de São Paulo*, *UOL*, *O Estado de Minas*, *Metrópolis*, além de programas televisivos como *Fantástico*. Eles veicularam matérias sobre a repercussão midiática dos personagens assexuais na telenovela *Travessia* da TV Globo. Ao ler as reportagens, foram selecionadas três matérias para analisar e desenvolver a pesquisa. A seleção tomou por base a diferença de abordagem sobre o tema, o alcance dos portais de notícias, a participação de entrevistados e postagens observadas em comunidades virtuais de pessoas assexuais. As reportagens escolhidas para este artigo foi a do Estado de Minas, a do Fantástico e a do Metrópoles.

ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

O nosso principal entendimento é o de que a telenovela amplia o debate para além dela própria, como por exemplo, via redes sociais, quando a discussão sai do campo da “cultura em domicílio” (Martín-Barbero, 2001) pautada pela televisão, para o campo das redes, ampliando o debate por meio de interações/mediações. Assim, entendemos que a repercussão da telenovela em periódicos jornalísticos, nas redes digitais e nas relações sociais configuram uma expansão da narrativa da telenovela.

Em referência à temática da assexualidade, a representação na telenovela e a discussão nas redes sociais, abrem espaço para a socialização, promovendo a cidadania sexual e saindo das amarras do controle e dos tabus sobre o sexo. A circulação do debate agenciado em diversas plataformas digitais, como os portais de notícias online e as redes sociais, por exemplo, corrobora com as afirmações de Jenkins (2013) sobre a “cultura da convergência”. Para ele: “A convergência também ocorre quando as pessoas assumem o controle das mídias. Nossa vida, nossos relacionamentos, memórias, fantasias e desejos também fluem pelos canais de mídia”, segundo Jenkins (2013, p.45).

Baseado na construção social, *sexocentrada*, de que todos os seres humanos seriam seres sexuais, o questionamento sobre o porquê de um jovem apaixonado não se interessar pelo ato sexual se torna pertinente ao grande público, buscando uma explicação para entender os motivos de tal desinteresse apontado pelos personagens assexuais. Na análise das três matérias veiculadas sobre o tema assexualidade e os personagens assexuais em *Travessia*, é possível concordar com a “cultura da convergência (...) quando as pessoas assumem o controle das mídias”, segundo Jenkins (2013), acionado mediações a partir de reverberações midiáticas.

A coluna *Diversidade* do portal online Estado de Minas afirmou na matéria que outro personagem assexual ajudará a levantar o debate sobre assexualidade, sendo protagonizado pelo jovem adolescente Rudá (Guilherme Cabral), o qual passa a ser atormentado pelo padrasto, Moretti (Rodrigo Lombardi), “com piadas sobre encontrar uma namorada”. Segundo a coluna, “os personagens apresentaram aspectos distintos da assexualidade e ajudaram a mostrar a diversidade dentro de uma mesma orientação sexual”. Quando a matéria escreve que o personagem assexual do jovem Rudá (Guilherme Cabral) irá ajudar a levantar o debate sobre assexualidade, corrobora com o termo guarda-chuva da referida orientação assexual, a importância da representatividade do tema na telenovela e o interesse do público pelo assunto. A matéria trouxe para o debate a discussão sobre assexualidade por meio de entrevista a um pesquisador e especialista na área de psicologia, através de comentários das reações do público, sobre os personagens assexuais, mas também apresentou na matéria alguns conceitos teóricos e empíricos relacionados às pessoas assexuais e à orientação assexualidade.

Já o programa semanal *Fantástico*, veiculado aos domingos à noite, costuma apresentar matérias que se destacam durante a semana, seja na imprensa falada, escrita, redes sociais ou por uma combinação de ambas. Naquela semana, o tema que provocou debate nas redes sociais e na imprensa foi assexualidade vivida pelos personagens assexuais na telenovela *Travessia*, das 21 horas, na TV Globo. O conteúdo da matéria foi pautado em entrevistas a duas pessoas assexuais, os dois atores que protagonizaram os personagens assexuais na telenovela e uma terapeuta sexual.

Segundo o *Fantástico*, “entre os preconceitos sofridos pelos assexuais, está o de que eles precisam ser ‘tratados’ e ‘curados’, sendo considerados pessoas doentes. Nas palavras de Bogaert (2006), o termo assexualidade passa a ser considerado uma orientação sexual e não pode ser aplicado “para descrever uma condição patológica ou estado de saúde comprometido” (BOGAERT, 2006, p. 2). A fluidez e a complexidade da sexualidade humana ainda carecem de produção e disseminação de conhecimento sobre gênero, sexualidade e orientação sexual, num processo educativo para o diálogo, a discussão, o respeito e a compreensão acerca da liberdade e cidadania sexual.

A reportagem abordou o tema assexualidade na telenovela de forma dinâmica quando entrevista pessoas assexuais, uma especialista e os atores que faziam os papéis de assexuais na teledramaturgia. Trate-se de conteúdo empírico que foi apresentado pelas experiências dos sujeitos assexuais entrevistados, a experiência dos atores, quando

relatam o sentimento de representatividade das pessoas assexuais e a repercussão do público sobre o tema. Além de entrevistar uma especialista que aborda a importância da sociedade compreender a assexualidade nas suas singularidades e despatologizada.

A matéria da colunista Thamara Maira, de janeiro de 2023, para a coluna *Pouca Vergonha* do portal Metrôpoles online, abordou assexualidade com a seguinte manchete: “Novela Travessia gera debate sobre diferentes tipos de assexualidade”. A coluna fala da repercussão dos personagens assexuais, descrevendo o tema, os subgrupos da orientação e insere imagens de cenas da telenovela na matéria, demonstrando ter a narrativa ficcional como ponto de partida.

Segundo a coluna *Pouca Vergonha*: “A definição da assexualidade se dá principalmente pela falta de desejo e/ou interesse na prática sexual. Contudo, de acordo com o entrevistado na matéria, o psicólogo Alexander Bez, atualmente há muitas confusões a respeito desse tópico”. Ele diz “que a assexualidade é uma condição adquirida ao longo da vida amorosa”. E que “a pessoa adquire a assexualidade como modo de vida”. O especialista diz que para algumas pessoas a condição assexual é “adquirida em função a alguma decepção ou trauma”. No entendimento de pesquisadores sobre o tema e o depoimento de pessoas assexuais, a assexualidade é descoberta em diferentes fases da vida, não sendo causada por traumas ou doenças e se insere nos vários comportamentos assexuais, pela falta total ou parcial de desejo e atração sexual por outra pessoa.

A coluna do Metrôpoles diz “que muita gente não sabe é que dentro da assexualidade existem diversas orientações com particularidades e características diferentes entre si. Ou seja, ser assexual não é apenas não ter desejo sexual, mas também quando este desejo está condicionado a algo específico”. A matéria faz a afirmação de que existem “diversas orientações” de assexualidade, quando o consensual, por assexuais e pesquisadores, é falar em espectros ou subgrupos de comportamentos assexuais diferentes dentro do mesmo guarda-chuva da assexualidade, enquanto orientação assexual.

Em suma, o artigo trata de como a telenovela e suas expansões em comunidades virtuais, redes sociais e entrevistas nos portais de notícias, acionam lugares de representatividade e visibilidade aos sujeitos assexuais, como espaços de afirmação e pertencimento. “Nesse sentido, é fundamental que sejam criados novos lugares tanto institucionais quanto não-institucionais para que todos os subalternizados possam falar e sejam de fato ouvidos [...]” (OLIVEIRA, 2021, p. 231).

REFERÊNCIAS

AVEN-The Asexual Visibility and Education Network. Comunidade virtual estadunidense. Disponível em: <https://www.asexuality.org/> Acesso em: 05 de dezembro de 2023.

BOGAERT, Anthony Francis (2004). **Assexualidade: sua prevalência e fatores associados em uma amostra probabilística nacional.** O jornal de Pesquisa Sexual, 41, 279-287.

BOGAERT, Anthony Francis. **Rumo a uma compreensão conceitual da assexualidade.** Revisão de Psicologia Geral, 2006, vol. 10, nº 3, p. 241-250.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber.** Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque J. A Guilhon Albuquerque. 13ª ed. Rio de Janeiro: edições Graal, 1988.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência** [livro eletrônico]. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2013, 2 ed. 3 Mb.

KINSEY, Alfred C. **Sexual Behavior in the Human Male.** Philadelphia: W.B. Saunders, 1948.

_____. **Sexual Behavior in the Human Female.** Philadelphia: W.B. Saunders, 1953.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **A construção de mundos na ficção televisiva brasileira.** Porto Alegre: Sulina, 2019.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** Tradução: Ronald Polito e Sérgio Alcides. 7. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

OLIVEIRA, Ohana Boy. **Contribuições para descolonização do pensamento na Comunicação.** Cambiassu-Revista de Comunicação. v. 16, n. 27, p. 221-241. 2021.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público uma teoria crítica da televisão.** Tradução: José Rubens Siqueira. São Paulo: Ática, 1996.